

KIMUAK

Carta de Intenção

"Não herdamos a Terra dos nossos antepassados; tomamo-la emprestada daqueles que ainda hão de vir."

(Provérbio atribuído a diferentes tradições)

Queremos aprender a cultivar.

Não apenas a terra.

Também a confiança.

Vivemos um tempo em que a escola é chamada a responder, simultaneamente, a desafios científicos, ecológicos e sociais. Falamos de sustentabilidade, bem-estar, participação, inovação educativa ou literacia científica como se fossem caminhos separados. Talvez não sejam.

Talvez todos convirjam numa pergunta mais simples:

Como aprendemos a cuidar daquilo de que fazemos parte?

A horta escolar oferece uma oportunidade extraordinária para explorar esta questão.

Não porque seja apenas mais um recurso pedagógico.

Mas porque nos coloca diante de processos que não podem ser acelerados: observar, esperar, cooperar, experimentar, errar, cuidar e recomeçar.

Uma horta ensina biologia.

Mas também ensina o tempo.

Ensina a incerteza.

Ensina a interdependência.

E, acima de tudo, ensina que nada do que realmente importa cresce isoladamente.

É por isso que nasce **KIMUAK**.

Kimu significa rebento em basco.

Ainda não é uma árvore.

É a vida quando começa a abrir-se.

KIMUAK quer ser uma rede de pessoas, escolas e universidades interessadas em investigar como a horta escolar pode transformar-se num laboratório onde a educação científica, o cuidado do território e a construção da confiança se encontram.

Não procuramos implantar um modelo único.

Cada território possui o seu clima, o seu solo, a sua história, a sua cultura agrícola e as suas formas próprias de construir comunidade.

A diversidade não é um problema a resolver.

É a principal fonte de aprendizagem.

Imaginamos escolas do Mediterrâneo, do Cantábrico e, quem sabe, também de Portugal, a partilhar perguntas mais do que respostas.

O que acontece quando um mesmo processo educativo se desenvolve sobre solos diferentes?

O que aprendemos quando observamos em conjunto, sem pretendermos ser iguais?

Como se transforma uma comunidade educativa quando investiga o seu próprio território enquanto dialoga com outros?

KIMUAK deseja crescer através da investigação-ação participativa.

Não para investigar as escolas.

Mas para investigar com elas.

Acreditamos que o conhecimento educativo mais valioso nasce quando docentes, alunos, famílias, investigadores e comunidades locais partilham perguntas reais e constroem, em conjunto, novas formas de compreender aquilo que acontece.

Por isso, esta carta não apresenta um projeto fechado.

Apresenta um convite.

Procuramos pessoas e instituições que tenham vontade de conversar.

Que encontrem prazer em formular perguntas antes de oferecer respostas.

Que compreendam a investigação como um caminho partilhado.

E que acreditem que o rigor científico e o cuidado das relações não são caminhos opostos, mas complementares.

Se esta intuição ressoa em ti, teremos muito gosto em continuar esta conversa.

Talvez o primeiro passo não seja desenhar uma tese.

Talvez seja simplesmente caminhar por uma horta, observar uma planta que começa a rebentar e perguntarmo-nos, juntos, o que podemos aprender com ela.

Porque toda a rede começa da mesma maneira.

Com um primeiro encontro.

E porque toda a confiança, tal como todo o rebento, precisa de tempo, cuidado e de um terreno onde possa crescer.

KIMUAK

Rede em construção para investigar a educação científica, o território e a confiança através das hortas escolares.

Juntos.

